

# Cidades do Grande ABC oscilam em ranking de saneamento básico

## Cidades do Grande ABC oscilam em ranking de saneamento básico

Levantamento destaca avanço de S.Bernardo; Sto.André está entre as três do País com 100% de coleta de esgoto

GABRIEL GADELHA gabrield@diarioabc.com.br

O novo ranking de saneamento divulgado nesta quarta-feira (18) pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com a CIO Associados, revela um cenário de oscilações entre os municípios do Grande ABC. O estudo analisa as 100 cidades mais populosas do País com base em dados do sistema nacional de informações do setor de 2024.

O levantamento destaca os municípios com melhores e piores desempenhos nos indicadores de atendimento de água, coleta e tratamento de esgoto e perdas na distribuição de água. Entre as cidades da região, São Bernardo apresentou o melhor desempenho no ranking em 2026, subindo três posições e alcançando o 33º lugar. O município se destaca pelo baixo índice de perdas na distribuição de água, de 18,2%, figurando entre os melhores do País nesse indicador. Além disso, aparece entre os destaques em investimento por habitante, com R\$ 233,65, valor acima da média nacional,

que é de R\$ 135,89. Em Santo André, o cenário é de queda. O município passou do 22º para o 34º lugar. A perda de posições ocorreu, principalmente, devido à redução no investimento por habitante e ao aumento nos índices de perdas na distribuição, de acordo com o instituto. Apesar da redução em um ano, o município está entre as três cidades do Brasil a

atingir 100% de cobertura na coleta de esgoto, ao lado de Curitiba, no Paraná, e de Juiz de Fora, em Minas Gerais. A cidade andreeense também atingiu a universalização no abastecimento de água. Já Mauá subiu uma posição e aparece na 38ª colocação. Por outro lado, Diadema caiu seis posições e ocupa agora o 39º lugar. Mesmo com a queda no ranking, o município está entre aqueles

que alcançaram 100% de acesso à água e registra 98,9% de cobertura na coleta de esgoto. Para a presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, Luana Pretto, o ranking funciona como um retrato da realidade nacional e um instrumento de pressão por avanços. "O ranking segue sendo um instrumento de diagnóstico do saneamento no Brasil, um termômetro de avanços e

retrocessos. Ele ajuda a priorizar o tema pelos governantes e também permite que a população entenda a realidade do município onde mora." Segundo ela, os dados mostram que é possível avançar com planejamento e investimento contínuo. "Temos municípios que já atingiram a universalização dos serviços, o que demonstra que, com acompanhamento e investimento, é possível garantir o

acesso ao saneamento. Ainda há desigualdade entre regiões, com cidades que investem menos do que o necessário e mantêm indicadores baixos", completa. A presidente também destaca que o principal desafio segue sendo estrutural. "O investimento é essencial porque se traduz em obras e ampliação do atendimento. O saneamento precisa ser tratado como política de Estado, com continuidade ao longo dos governos", diz. De acordo com o Instituto Trata Brasil, o objetivo do estudo é chamar atenção para desafios históricos do País, como o acesso desigual à água potável e à coleta e ao tratamento de esgoto, além de reforçar a importância de investimentos contínuos para a universalização dos serviços.



## Sabesp destaca investimentos na região

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) destaca que, apesar dos avanços no abastecimento de água e na coleta de esgoto em cidades como Santo André e Diadema, ainda há desafios importantes na região, principalmente relacionados à redução das perdas na distribuição e à ampliação do tratamento de esgoto. Segundo a companhia, 70% dos investimentos atuais estão direcionados justamente para enfrentar esses problemas históricos. A meta é elevar em cerca de 7% ao ano o

índice de tratamento de esgoto nos municípios atendidos pela empresa, além de reduzir desperdícios no sistema de distribuição. "Os investimentos em andamento darão soluções definitivas a problemas históricos. Em 2024, por exemplo, a empresa investiu em Santo André R\$ 152 milhões. Em 2025, esse valor saltou para R\$ 285 milhões. Em Diadema, o aumento foi ainda maior, passando de R\$ 11,5 milhões em 2024 para R\$ 90 milhões no ano seguinte – um crescimento de quase 700%".

diz trecho da nota. A empresa afirma que o volume de recursos aplicados vem crescendo de forma significativa após a desestatização, com foco na modernização da infraestrutura e na ampliação da capacidade de tratamento. No Grande ABC, as seis cidades atendidas (com exceção de São Caetano) somaram R\$ 903 milhões em investimentos apenas em 2025. Ainda de acordo com a Sabesp, as obras em andamento devem garantir a universalização do saneamento básico até 2029.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1